



Fertilizantes: escalada das cotações e novo recorde nas vendas

Apesar dos elevados preços pagos pelos fertilizantes, no Brasil, o mercado do produto manteve-se aquecido nos cinco primeiros meses de 2008, tendo em vista a antecipação de compras por parte dos produtores para o plantio da safra de verão, especialmente soja e milho, associados às boas vendas de fertilizantes para o trigo e para o milho safrinha. A escalada dos preços dos adubos estimulou a antecipação das compras por parte dos agricultores que temem elevações muito significativas nos custos de produção, estimadas em mais de 24% para a cafeicultura.

As entregas de fertilizantes ao consumidor final no País, em maio de 2008, totalizaram 1,969 milhão de toneladas (contra 1,655 milhão em maio de 2007), perfazendo no período de janeiro a maio volume de 9,075 milhões de t, quantidade 20% superior ao observado em igual período de 2007.

O melhor desempenho comercial foi observado para todas as regiões brasileiras, com destaque para o Sul cujas entregas de fertilizantes, nos cinco primeiros meses, cresceram 52,5%; seguida da Norte, 19,3%; Centro, 17,7%; e Nordeste, 6,5%, de acordo com o critério de regionalização para o Brasil do Sindicato das Indústrias de Adubo do Estado de São Paulo (SIACESP).

Na análise por unidade da federação, nos cinco primeiros meses de 2008, constatou-se considerável crescimento nas vendas, em relação à igual período de 2007, nos Estados do Rio Grande do Sul (48,7%) e em Santa Catarina (67,1%), bem como nos Estados da Região Centro, exceção do Rio de Janeiro. Mato Grosso, maior produtor nacional de soja, registrou vendas 19,6% maiores no mencionado período. Também, houve aumento significativo no Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul (Tabela 1).

Em 2007, no Brasil, as entregas de fertilizantes ao consumidor final atingiram quantidade recorde, perfazendo o total de 24,608 milhões de t de produto, com acréscimo de 17,3% em relação ao ano anterior, com destaque para as entregas para as culturas de milho (30,4%), trigo (27,1%), arroz (20,5%), soja (17,5%), algodão herbáceo (16,4%), cana-de-açúcar (8,3%) e reflorestamento (8%).

A cultura da soja foi a que mais consumiu fertilizantes no Brasil, em 2007, segundo estimativas da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), com quantidade estimada em 8,3 milhões de t de produto (33,9% do total), seguida por milho (19,3%), cana-de-açúcar (13,8%), café (6,3%), algodão herbáceo (4,9%) e arroz (3,1%), perfazendo, essas seis culturas, 75,8% da quantidade consumida nesse ano. Em relação a 2006, o consumo de fertilizantes decresceu apenas para algumas culturas, como café, fumo, laranja e tomate.

Tabela 1 - Entregas de Fertilizantes ao Consumidor Final, por Região e Estado, Brasil, 2005-2007, Janeiro e Maio de 2007 e de 2008 (em mil toneladas de produto)

Região e Estado	2005	2006 (a)	2007 (b)	Jan.- maio 2007 (c)	Jan.- maio 2008 (d)	Variação (%)	
						(b/a)	(d/c)
Região Sul							
Rio Grande do Sul	2.194.064	2.388.254	2.701.277	584.561	868.972	13,1	48,7
Santa Catarina	612.376	595.197	662.237	152.339	254.598	11,3	67,1
Subtotal	2.806.440	2.983.451	3.363.514	736.900	1.123.570	12,7	52,5
Região Centro							
Distrito Federal	44.324	41.018	43.710	12.405	13.873	6,6	11,8
Espírito Santo	261.444	315.082	327.863	100.194	101.571	4,1	1,4
Goiás	1.657.252	1.676.556	2.183.066	600.421	803.108	30,2	33,8
Mato Grosso	3.456.353	3.140.252	4.020.419	1.466.249	1.753.917	28,0	19,6
Mato Grosso do Sul	834.500	779.278	1.068.196	368.992	476.167	37,1	29,0
Minas Gerais	2.878.321	2.928.250	3.125.242	714.143	850.279	6,7	19,1
Paraná	2.646.067	2.837.299	3.418.221	1.277.848	1.571.871	20,5	23,0
Rio de Janeiro	41.176	62.967	67.993	27.478	23.682	8,0	-13,8
São Paulo	3.102.492	3.539.671	3.848.884	1.351.396	1.377.831	8,7	2,0
Tocantis	183.103	188.128	208.593	42.092	46538	10,9	10,6
Subtotal	15.105.032	15.508.501	18.312.187	5.961.218	7.018.837	18,1	17,7
Região Nordeste							
Alagoas	226.544	264.418	269.030	125.181	113.963	1,7	-9,0
Bahia	1.163.866	1.217.113	1.521.238	345.465	384.926	25,0	11,4
Ceará	31.692	36.085	37.404	16.657	14.999	3,7	-10,0
Maranhão	256.381	269.073	335.734	66.388	88.798	24,8	33,8
Paraíba	42.429	56.808	52.646	30.035	27.092	-7,3	-9,8
Pernambuco	194.970	242.079	224.492	118.988	101.969	-7,3	-14,3
Piauí	111.220	130.500	147.125	19.784	32.565	12,7	64,6
Rio Grande do Norte	45.932	55.968	68.476	33.126	26.706	22,3	-19,4
Sergipe	26.283	29.893	43.749	18.977	34.250	46,4	80,5
Subtotal	2.099.317	2.301.937	2.699.894	774.601	825.268	17,3	6,5
Região Norte	183.942	187.845	233.398	90.202	107.631	24,3	19,3
Brasil	20.194.731	20.981.734	24.608.993	7.562.921	9.075.306	17,3	20,0

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

A maior comercialização de fertilizantes ocorreu na maioria dos Estados, constando no Mato Grosso a maior quantidade das entregas de fertilizantes em 2007 com 4,02 milhões de t de produto (incremento de 28% frente ao ano anterior). Esse Estado

representou 16,3% das entregas totais, seguido de Paraná (13,9%), São Paulo (15,6%), Minas Gerais (12,7%), Rio Grande do Sul (11%), Goiás (8,9%) e Bahia (6,2%).

Também em 2007, constatou-se antecipação das compras de fertilizantes, influenciada por diversos fatores como: aproveitar as elevadas cotações da soja e do milho, minimizar maiores desembolsos diante de possíveis altas nas cotações do produto, decorrente de uma demanda aquecida, bem como para reduzir as aquisições no período de maior concentração das entregas (Figura 1), quando costuma haver o encarecimento dos custos de frete. Contabilizou-se que 38,2% das entregas em 2007 foram realizadas no primeiro semestre do ano, uma menor concentração se se comparar com o verificado no mesmo período dos dois anos anteriores (29,3% e 27,7% em 2005 e 2006, respectivamente).

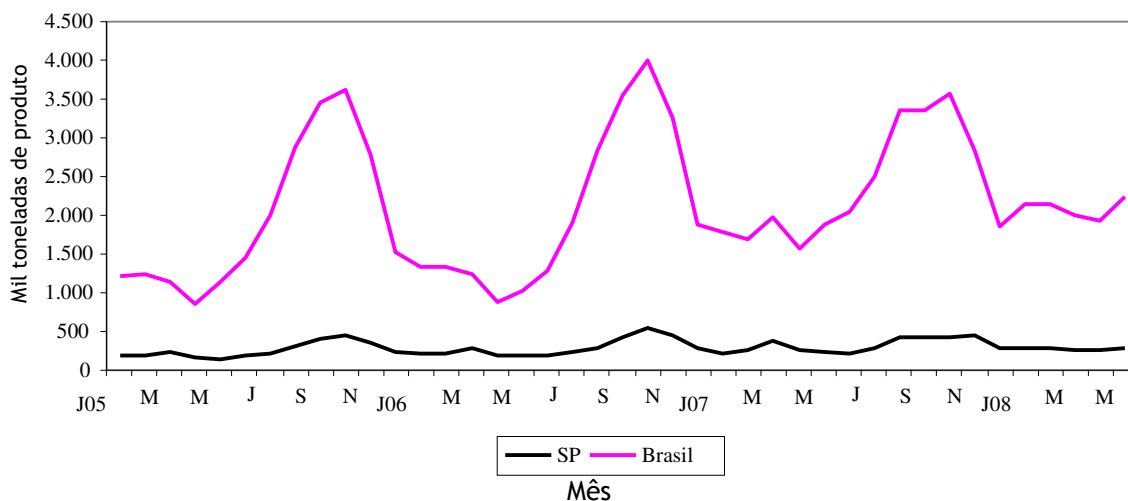


Figura 1 - Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final, Estado de São Paulo e Brasil, Janeiro de 2005 a Maio de 2008.

Fonte: AMA-BRASIL, ANDA, SIACESP, SIARGS e SIACAN.

Os preços dos fertilizantes pagos pelos agricultores no País aumentaram em 2007 e continuam evoluindo positivamente em 2008. Fatores como aumento da demanda mundial de fertilizantes ocasionada pela necessidade de incremento na produção mundial de alimentos, oferta de produto incapaz de acompanhar o repique da demanda, maior emprego de insumos nas lavouras destinadas à fabricação de biocombustíveis, colapso da oferta de curto prazo de insumos estratégicos para a fabricação de fertilizantes (gás natural, ácido sulfúrico e ácido fosfórico - suprimentos escassos e concentrados em determinadas regiões do globo), e aumento do petróleo contribuíram para a expansão dos custos de produção dos suprimentos empregados no processo produtivo. Em curto prazo, não existe expectativa de alteração dessas tendências de aumento dos preços no mercado mundial. Ademais, os armadores internacionais elevaram acentuadamente seus preços para as rotas do Hemisfério Sul (pois as consideram menos lucrativas), fator que atinge

fortemente os preços dos fertilizantes, uma vez que mais de 60% da demanda nacional, em 2007, foi atendida pelos fornecedores internacionais.

Os preços correntes dos fertilizantes e suas matérias-primas aumentaram consideravelmente nos primeiros meses de 2008. A cotação da uréia importada, por exemplo, passou de US\$ FOB 300-310/t a granel em maio de 2007 nos EUA - Golfo para US\$ FOB 650-655/t em maio de 2008, aumento em torno de 114%. Também, o preço do fosfato de monoamônio (MAP) subiu no referido período, ficando em US\$ FOB 1.160-1.170/t na Comunidade dos Estados Independentes (CEI) em maio de 2008 contra US\$ FOB 413-418/t no mesmo mês do ano anterior. O cloreto de potássio, principal fertilizante importado, no Canadá - Vancouver, o preço do produto granulado subiu de US\$ 185-205/t para US\$ 435-635/t, no referido período.

O dispêndio de divisas com importações de fertilizantes, incluindo suas matérias-primas, em 2007, foi de US\$5 bilhões - FOB, com crescimento de 86,6% em relação ao ano anterior, segundo a ANDA. As quantidades importadas de fertilizantes em 2007 foram bastante altas, totalizando 17,53 milhões de t, com incremento de 44,9%, em relação a 2006. O cloreto de potássio foi o principal produto importado, respondendo por 38% do total, seguido da uréia (11,3%), sulfato de amônio (10,7%) e fosfato monoamônio-MAP (9,2%). A escalada das cotações deverá se manter pressionada tendo em vista o embargo chinês às exportações de fertilizantes e o aumento da disputa pelos lotes disponíveis pelos tradicionais importadores do produto (Brasil e Índia).

Segundo fontes do setor, estima-se que o preço médio dos fertilizantes, FOB fábrica, pago pelo agricultor, equivalente à vista, ICMS incluso, na Região Centro-Sul, em abril de 2008, ficou em US\$574,37/t (R\$970,11) contra US\$336,16/t (R\$683,08), ou seja, com acréscimo de 42% em termos correntes e de 28,8% se se considerar em valores corrigidos pelo Índice Geral de Preços - DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os incrementos nos preços dos fertilizantes colaboraram em grande parte para que os principais produtos agrícolas, como algodão, arroz, café, cana-de-açúcar, soja, milho e trigo, no período de janeiro a maio de 2008, apresentassem relações de troca desfavoráveis na aquisição desse insumo, quando comparado com o ano anterior, à exceção do feijão. Por exemplo, para a cana-de-açúcar, em maio de 2007 eram necessárias 18,0 t do produto para adquirir uma tonelada de fertilizantes, tendo aumentado para 41,9 t, segundo estimativas, em maio de 2008.

Nos cinco primeiros meses de 2008, as importações brasileiras de fertilizantes foram superiores em 14% às registradas no mesmo período do ano anterior, somando 6,894 milhões de t de produto. As importações de matérias-primas para a produção de

fertilizantes, no referido período, aumentaram em 26%, perfazendo 1,776 milhão de t. Paranaguá foi o principal porto de desembarque de fertilizantes.

A quantidade importada de cloreto de potássio alcançou 2,9 milhões de t, sendo a maior quantidade registrada nos últimos dez anos. O preço médio de importação atingiu US\$408,71/t FOB em maio de 2008 contra US\$195,83/t FOB em maio de 2007, ou seja, expressivo aumento de 108,7%.

Por sua vez, a produção nacional de fertilizantes, em 2007, foi de apenas 9,8 milhões de t de produto, com crescimento de 11,9% em relação ao ano anterior. Nos cinco primeiros meses de 2008, a indústria produziu 3,9 milhões de t, 7,1% superior a igual período de 2007. Constou-se aumento na produção, em termos de nutriente, no referido período, dos fertilizantes fosfatados (6,5%) e potássicos (7,9%), e decréscimo dos nitrogenados (6%).

A alta dependência externa com fertilizantes e as perspectivas pouco favoráveis no mercado externo têm preocupado os órgãos governamentais que estão estudando medidas para estimular a produção nacional, medidas que só serão viáveis a médio e longo prazo.

As previsões do setor de fertilizantes para 2008 são otimistas, estimando-se que o consumo brasileiro atinja patamar recorde em torno de 25,5 a 26 milhões de t, contra 24,6 milhões de t observadas no ano anterior; em razão do aumento da área plantada de grãos (especialmente da soja e do milho) na safra 2008/09, maior uso na cultura do trigo, tanto em função de aumento de área quanto pela intensificação da tecnologia empregada, e incremento no uso na cultura do milho safrinha. Também, estima-se maior consumo na cultura do café que passa a exibir cenário de grande escassez de oferta para a próxima temporada com conseqüente alavancagem das cotações nas bolsas em que o produto é transacionado.

Palavras-chave: mercado de fertilizantes, indústria de fertilizantes, consumo de fertilizantes.

Célia Regina R. P. Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 04/07/2008.